

O metadiscorso entre parênteses

(Metadiscourse in brackets)

Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran¹

¹Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Campus de São José do Rio Preto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

cleliaj@uol.com.br

Abstract: This paper presents a concept of metadiscourse based on the text-interactive perspective, stressing that, differently from the references which build up the discursive topic, the metadiscursive ones relate discourse to the enunciative activity of text-processing and of the interactive relationships which pervade interchange of speech. It shows that, in view of that specificity of the metadiscursive referenciation, bracketing is beyond comparison one of the processes for metadiscursive manifestation in the text surface.

Keywords: Referenciation; metadiscourse; bracketing

Resumo: Este artigo apresenta uma concepção de metadiscursividade baseada na perspectiva textual-interativa, ressaltando que, diferentemente das referências construtoras do tópico discursivo, as metadiscursivas reportam o discurso à atividade enunciativa de processamento do texto e das relações interacionais que permeiam uma interlocução verbal. Mostra que, em virtude dessa especificidade da referenciação metadiscursiva, a parentetização é um dos processos por excelência de manifestação do metadiscorso na superfície textual.

Palavras-chave: Referenciação; metadiscorso; parentetização.

0. Apresentação

Com o objetivo de demonstrar que a referenciação metadiscursiva apresenta particularidades que propiciam a atualização, no texto, de segmentos metadiscursivos sob forma parentética, este artigo comporta três seções. Na primeira, faremos considerações sobre a concepção de metadiscorso, fundamentadas nos princípios da perspectiva textual-interativa¹, estabelecendo um contraponto entre referenciação tópica e referenciação metadiscursiva. Na segunda, trataremos da propriedade particularizadora do processo de parentetização, tendo por parâmetro a categoria analítica de tópico discursivo, conforme é formulada também no quadro da perspectiva textual-interativa. Na terceira parte, mostraremos a ocorrência parentética de modalidades de intervenção metadiscursiva na materialidade textual, agrupadas de acordo com a proeminência ou o contrabalanceamento das funções textual e interacional desempenhadas pelo metadiscorso.

Os dados analisados são de língua falada, do corpus do Projeto NURC/BR, extraídos dos três tipos de inquéritos desse material: D2 (Diálogos entre dois

¹ No interior do Projeto de Gramática do Português Falado (PGPF), coordenado por Ataliba Teixeira de Castilho, constituiu-se o Grupo do Texto, sob responsabilidade de Ingedore Koch. Esse grupo formulou uma proposta teórica para o estudo do texto falado, adotando uma perspectiva textual-interativa (KOCH et al., 1992; JUBRAN, 2006). Os princípios dessa perspectiva estão expostos resumidamente na Seção 1 deste artigo.

Informantes), DID (Diálogos entre Informante e Documentador) e EF (Eloquções Formais).

1. O metadiscurso

Vários estudos sobre metadiscursividade são convergentes no que tange à consideração de que o metadiscurso se caracteriza por uma auto-reflexividade discursiva, ou seja, o discurso dobra-se sobre si mesmo, referenciando-se. No entanto, nem sempre há um consenso quanto ao que é colocado como foco referencial do metadiscurso nesse movimento de auto-reflexividade, uma vez que são variados os procedimentos categorizados como metadiscursivos: alguns mais pontuais, que recaem sobre o signo, pela explicação de seus valores semânticos em determinados contextos comunicativos; outros que destacam unidades mais amplas, como o texto, pela explicitação da organização de sua progressão ou mesmo da sua macro-estrutura; outros ainda que focalizam a natureza dos atos de fala, pela rotulação de seu teor declarativo, responsivo ou interrogativo. Acrescentam-se a essa listagem, em alguns casos, procedimentos relacionados à gestão da interação, com alvo na eficácia comunicativa, pela checagem da boa formulação e recepção informacional.

Borillo (1985), por exemplo, que entende a auto-reflexividade discursiva como um processo pelo qual o discurso se reporta ao ato de enunciação que o cria, relaciona três modalidades de operações metadiscursivas: (a) a que faz referência ao discurso, especificando aspectos do código, tomado em sua realidade lingüística fora de qualquer contexto ou no seu uso e funcionamento em situações de comunicação; (b) a que se refere ao discurso como fato enunciativo, para explicar-lhe certas condições, como a de inteligibilidade, a de relação entre o locutor e o que ele diz; (c) a que se refere ao discurso enquanto construção de enunciados, atuando sobre três planos: a progressão lógica, o esquema de composição e a direção argumentativa.

Face à diversidade de recursos que podem ser categorizados como metadiscursivos, em decorrência de enfoques teóricos diferentes, procuramos fazer primeiramente uma releitura do conceito de metadiscursividade, fundamentada na perspectiva textual-interativa, para então identificarmos os fatos que se configurariam como metadiscursivos e os agruparmos em classes funcionais de metadiscurso (JUBRAN, 2005).

Tendo em vista que o propósito deste artigo é o de apontar as razões pelas quais segmentos metadiscursivos com frequência se manifestam parenteticamente no texto, retomaremos aqui, de forma resumida, nossos estudos anteriores sobre metadiscursividade, a fim de recuperarmos o essencial para a consecução de nosso objetivo.

Começamos por salientar que a perspectiva textual-interativa assume a concepção de linguagem como interação social, entendendo o texto como processo dinâmico sujeito a pressões de ordem interacional, que se mostram na materialidade lingüística do texto, de modo que os fatores interacionais são vistos como constitutivos do texto. Conseqüentemente, os elementos integrantes do texto comportam simultaneamente funções textuais e interacionais, que se combinam em graus variáveis, ora com dominância de uma função sobre outra, ora com um contrabalanceamento entre as duas. Como decorrência metodológica desse princípio de gradiência de projeção das

funções textual e interacional, a tipologia funcional dos processos textuais implica um contínuo e não classes funcionais discretas. Destacamos ainda que a unidade de análise proposta pela perspectiva textual-interativa é a do tópico discursivo, que tem por traço básico a *centração*, ou seja, a propriedade de concentração da interação verbal em um conjunto de referentes² concernentes entre si e em relevância em determinado ponto do texto. Pela propriedade da *centração*, o analista identifica o tópico proeminente sobre o qual se discorre em cada momento da interlocução, delimitando segmentos tópicos, cuja organização pode ser analisada tanto no plano intratópico quanto no intertópico. No plano intratópico são investigadas as estratégias de construção textual como repetição, correção, parafraseamento e a parentetização, que será vista na segunda seção deste artigo. No plano intertópico, são focalizadas as relações de seqüenciamento ou interpolação de tópicos na linearidade textual, bem como as relações hierárquicas estabelecidas entre super e subtópicos.

Nessa definição de tópico discursivo fica evidente que está em causa uma modalidade de referenciação – a que chamarei de *tópica* –, em que os referentes constituem entidades do universo discursivo sobre o qual se fala. A referenciação metadiscursiva não se coaduna com a *tópica*, pois, dada a sua especificidade de auto-reflexividade discursiva, ela instaura referentes de outra ordem, na medida em que estampa no texto a própria atividade enunciativa, o “fazer discursivo” gerador do texto. Como, segundo a ótica textual-interativa, a elaboração textual não se dissocia do processo interacional desencadeado em um evento comunicativo, conceber o metadiscurso como referenciador da atividade enunciativa significa reconhecer como metadiscursivos os segmentos textuais que materializam pistas do processamento textual-interativo. Por meio delas, o processo de enunciação é escancarado na superfície textual.

Cabe aqui uma observação pertinente de Borillo (1985), de que todo e qualquer discurso faz alusão à sua enunciação, do que se poderia concluir que discurso e metadiscurso acabam se confundindo em uma única prática. O Autor ressalva, entretanto, que há manifestações mais evidentes da atividade discursiva, que podem se constituir como casos particulares do funcionamento discursivo geral caracterizador do processo normal da “*mise-en-scène*” do discurso. Tais casos são metadiscursivos por comportarem um estatuto ambivalente de discurso e glosa sobre o discurso, diferenciando-se de um discurso no qual essa reflexividade não é materializada – o que, de acordo com nosso ponto de vista, ocorre na formulação dos tópicos discursivos. Essa observação permite-nos dizer que, no processo geral de referenciação pela linguagem, podemos reconhecer a diferença que firmamos entre referenciação *tópica* e metadiscursiva. Para elucidação desses dois tipos de referenciação, vejamos o exemplo (01):

- (01) L1 - e ... realmente a gente tem que diferenciar *o papel do rádio como veículo de comunicação e o papel do rádio brasileiro* ... onde em determinadas circunstâncias é *um veículo de promoção comercial* ... mas realmente quando ... ao lado desta possível promoção comercial que não se pretende absolutamente condenar ou expurgá-la ... se pretende ou se

² Adotamos aqui a noção de referente não como objeto de mundo, e sim como objeto de discurso, no sentido posto por Mondada e Dubois (2003:16) de construtos sócio-culturais ancorados em práticas discursivas, pelos quais os sujeitos compreendem o mundo, mas que “não são preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos”.

faz do rádio *um veículo como o R. salientou muito bem ... de aculturação e de elevação do padrão cultural ...* ele acaba sendo extremamente válido desejável ...
(NURC/SP – D2 255)

O segmento acima, com exceção do trecho em negrito, ilustra a referenciação tópica, pois os enunciados que o integram articulam-se entre si, configurando uma rede referencial pela qual se constrói o tópico discursivo *o papel do rádio*, sobre o qual se centra a fala do Informante. Essa rede forma-se, dentre outros, por processos de elaboração textual como a repetição da expressão nominal *o papel do rádio* e pela progressão referencial assentada na categorização do referente *rádio* primeiramente como *veículo de comunicação* e, a seguir, com a circunscrição do tópico ao *papel do rádio brasileiro*, opera-se uma recategorização desse referente como *veículo de promoção comercial*. Finalmente, ocorre uma nova recategorização, como *veículo de aculturação e de elevação do padrão cultural*, que, na opinião do locutor, deve se somar ao atributo anterior de *promoção comercial*, enquanto argumento para a sustentação de sua avaliação positiva sobre o papel que o rádio deve desempenhar.

Já o segmento em negrito (*como o R. salientou muito bem*) não é concernente com esse conjunto referencial, visto que o foco do texto se afasta do tópico discursivo, para voltar-se para o interlocutor R., construindo-lhe uma imagem positiva e, ao mesmo tempo, indiciando concordância do falante com o que havia sido dito anteriormente por R. Esse segmento assinala, portanto, não só a representação elogiosa do exercício do papel discursivo do interlocutor, feita pelo locutor, como também o envolvimento, a convivência deste com o seu parceiro de interlocução. Nessas condições, por reportar o texto às relações interativas então construídas, o trecho em questão tem estatuto de metadiscurso. Consubstancia-se, assim, uma referenciação metadiscursiva com função predominantemente interacional, sem exclusão, entretanto, de uma função textual, que se acopla à interacional, para sinalizar a construção conjunta do texto pelos co-enunciadores, na mesma direção argumentativa. Aplica-se aí o princípio estabelecido pela perspectiva textual-interativa de conjugação das funções textual e interacional, ainda que em graus variáveis.

Passamos, na próxima seção, a apontar as propriedades caracterizadoras da estratégia de parentetização, com o propósito de a correlacionarmos com as da referenciação metadiscursiva acima expostas.

2. A parentetização

Em uma visão estritamente sintática, os parênteses são “frases-hóspedes”, isto é, frases independentes que interrompem a relação sintática da frase na qual estão inseridas e não apresentam, em relação a ela, uma conexão formal nitidamente estabelecida (SCNEIDER, apud BETTEN, 1976), como em (02):

- (02) L1 – e seria muito importante para o Brasil que o Nordeste crescesse porque: ... **não é bairrismo não** aqui no Nordeste está o que há de mais autêntico da brasilidade em termos mundiais ...

(NURC/REC - D2 05)

Em uma abordagem textual, que não delimita a frase como unidade máxima de análise, e sim segmentos recortados com base na categoria de tópico discursivo, os fatos de parentetização podem eventualmente englobar frases-hóspedes, não se limitando a

elas. Isto porque os parênteses passam a ser definidos por outro critério, não exclusivamente sintático, que se apóia na categoria de tópico discursivo, formulada pela perspectiva textual-interativa para a definição de uma unidade de análise de estatuto textual e não sentencial. Com apoio na propriedade da centração tópica, os parênteses são reconhecidos como inserções, em um tópico discursivo, de segmentos com constituição formal variada (SNs, frases simples, frases complexas, pares adjacentes), que não são atinentes ao tópico no qual se encaixam, na medida em que não integram o conjunto de referentes pelos quais se procede a construção tópica. Nesse sentido, a particularidade da parentetização é a de provocar um desvio do tópico³, que é momentaneamente interrompido, voltando à cena assim que se fecharem os parênteses. É o que podemos verificar em (03):

- (03) Inf. um ano nós fomos campeões da escola ... e eu sinto não ter o retrato à mão pra mostrar ... e **vou dizer outra coisa aqui** ... com certa vaidade ... e e nós ganhamos o campeonato ... e:: e saiu um:: no dia seguinte um clichê no Correio do Povo ... com::: a fotografia do nosso time
(NURC/POA – DID 06)

Nesse exemplo, no desenrolar do tópico discursivo relativo ao campeonato ganho e à fotografia do time, encaixa-se o segmento *vou dizer outra coisa aqui*, que tem natureza parentética porque não partilha da referenciação tópica: não é concernente com os demais referentes, não preenchendo, portanto, a propriedade da centração, particularizadora da topicalidade. Ele desvia-se dessa centração, ao ativar referentes relacionados com a atividade discursiva que está sendo praticada pelo Informante – o que pode ser comprovado pelo emprego do verbo *dizer*. Após a inserção parentética, o tópico prossegue a partir do ponto em que foi suspenso com a entrada do parêntese: *e eu sinto não ter o retrato à mão pra mostrar ... e () com certa vaidade ...*

Devido à peculiaridade da parentetização de não se associar à referenciação tópica, ela viabiliza a entrada da outra modalidade de referenciação, a metadiscursiva. Com efeito, se o metadiscurso cria um discurso auto-referente, diferenciando-se do discurso que não manifesta essa auto-reflexividade, como o verificado na elaboração dos tópicos discursivos, e se os parênteses operam desvios tópicos, a parentetização constitui-se como uma estratégia por excelência de textualização da metadiscursividade.

O realce que estamos dando à junção entre a natureza específica do metadiscurso e o traço definidor da parentetização, em contraponto com a construção do núcleo referencial tópico, não deve levar à conclusão de que os parênteses metadiscursivos são elementos descartáveis, sem nenhuma atuação no processamento do tópico. Pelo contrário, eles exercem o importante papel de expressar, no intervalo da suspensão tópica, a avaliação que os interlocutores fazem do quadro sociocomunicativo

³ Jubran (1996) atesta que concorrem, para demarcar o desvio tópico, marcas prototípicas de elemento inserido, observáveis tanto no segmento parentético quanto no segmento-contexto da inserção. No parêntese, não se registra a presença de conectores que pudessem estabelecer alguma relação sua com o seu contexto e, no caso do texto falado, Tenani (1995) destaca, além da possibilidade de pausas nos limites inicial e final da inserção parentética, a ocorrência de fatos prosódicos como rebaixamento de tessitura e aceleração de velocidade de elocução. Já no trecho em que o parêntese se encaixa, a interrupção do tópico pode ser assinalada sintaticamente pela suspensão ou corte (anacoluto) da frase em processamento quando da entrada do parêntese, enquanto a retomada tópica pode se dar pela continuidade sintática da frase interrompida, pelo uso de conectivos que atam a oração posterior à anterior ao parêntese, por marcadores discursivos seqüenciadores, por repetição ou parafraseamento de sintagmas precedentes à inserção.

no qual atuam. Por meio da parentetização metadiscursiva, revelam-se pistas da ancoragem que as referências tópicas têm no processo de enunciação.

Um bom exemplo para mostrar como as contingências enunciativas afloram claramente no texto é o (02). Apresentado acima para elucidar a frase-hóspede, pode ser reinterpretado como um caso de parentetização, à luz do enfoque textual: o enunciado *não é bairrismo não* desloca o andamento do tópico sobre o Nordeste, ao referenciar um complexo jogo enunciativo, que vai acabar repercutindo no valor espistêmico dos enunciados tópicos que abarcam esse parêntese. Esse jogo se instaura pela negação polêmica (DUCROT, 1987), gerando, interativamente, um processo de antecipação: o locutor, nordestino, atribui ao interlocutor a opinião cristalizada de que é bairrismo um nordestino elogiar o Nordeste e reage antecipadamente a essa voz, pela recusa dessa opinião, materializada no parêntese. Esse procedimento tem efeitos argumentativos de sustentação da não-tendenciosidade da instância enunciativa e, conseqüentemente, de aferição de valor de verdade ao conteúdo das proposições tópicas circundantes ao parêntese.

Isto posto, passamos, na próxima seção, a apresentar uma classificação funcional de modalidades de metadiscorso, que ocorrem sob forma parentética.

3. O metadiscorso em inserções parentéticas

Conforme dissemos na seção 1, para a perspectiva textual-interativa, as funções textual e interacional dos elementos constituintes de um texto não são excludentes e sua co-ocorrência se dá em graus diferentes. Levando em conta essa gradiência, classificamos as modalidades de metadiscorso parentético ao longo de um contínuo, que vai do pólo da dominância da função textual sobre a interacional ao da maior projeção da interacional sobre a textual, passando por classes intermediárias de combinações mais contrabalanceadas entre as duas funções⁴. Detectamos, no corpus, quatro classes funcionais, que, para representar o contínuo, serão expostas na ordem decrescente da função textual e crescente da interacional.

Na primeira delas, a função textual é acentuadamente dominante porque as referências metadiscursivas recaem sobre: a sinalização da estrutura do texto e da progressão textual ou do estatuto discursivo (introdução, conclusão, resumo, etc) que um trecho tem na composição global do texto; a indicação do gênero textual; a explicitação da formulação lingüística do texto ou mesmo do registro de fala que está sendo usado; a marcação de relevo positivo ou negativo de uma informação em relação às demais informações tópicas.

Apresentamos abaixo apenas dois exemplos. No primeiro (04), o Informante interrompe o andamento tópico por duas vezes e intercala parênteses indiciadores de processamento de escolhas lexicais mais ajustadas ao seu projeto de dizer. No primeiro parêntese (*como se pode expressar isso*), o verbo dicendi *expressar* remete à atividade de formulação lingüística, enquanto no segundo (*me falta o termo técnico aí ... não sei o*

⁴ Jubran (2005), seguindo esse princípio de gradiência, detalha modalidades de metadiscorso, independentemente da estratégia textual pela qual ele se atualiza. Como, neste artigo, nosso centro de interesse são as operações metadiscursivas parentéticas, reconfiguramos essa classificação, atendo-nos exclusivamente ao processamento parentético da metadiscursividade.

termo técnico) a expressão metadiscursiva *termo técnico* mostra que essa atividade circunscreve-se à busca de um item lexical no âmbito de um campo especializado.

É importante observar que os Documentadores entram em cena, colaborando com o Informante ao oferecerem-lhe o termo *puxados* e dando continuidade, assim, ao processo metadiscursivo de formulação lingüística do tópico. Este somente é reintroduzido após a concordância do Informante com a opção dada pelos Documentadores.

- (04) Doc. quanto ao formato dos olhos quais as diferenças entre as raças?
Inf. formato dos olhos? ... como se apresenta em cada tipo de raça? ... bom ... na raça amarela (ele) é mais:: **como se pode expressar isso** eles não são tão ... abertos ... são mais ... **me falta o termo técnico aí ... não sei o termo técnico ...**
Doc. (**puxados?**)
Doc. **puxados?**
Inf. **é puxados** ... e a raça negra e a branca mais ou menos se assemelham nas mesmas ... apresentações ...
(NURC/POA – DID 009)

Diferentemente do exemplo (04), no qual o metadiscorso incide pontualmente sobre uma questão de ordem lexical, o (05) mostra a atuação do metadiscorso na estruturação de grandes partes do texto⁵.

- (05) Inf. ... (**tendo**) **de/ feito essa pequena introdução ... eh:: eu gostaria agora de tomar outro caminho ...**
(NURC/SP – EF 156)

O parêntese acima se inicia com uma rotulação metadiscursiva retrospectiva: confere ao trecho que o precede o estatuto de *introdução* dentro do esquema composicional do texto. Além disso, anuncia reordenação de enfoque temático, assinalando que o Informante está se movendo prospectivamente para uma fase seguinte de elaboração de seu texto. Tal reordenação é referenciada metadiscursivamente pela expressão nominal *outro caminho* e também sinalizada pelo marcador discursivo *agora*, na sua função de seqüenciador tópico indicador de mudança de orientação (Risso, 2006).

Na segunda classe de modalidade de metadiscorso parentético, há, relativamente à primeira, um decréscimo da função textual e um crescendo da interacional, já que as referências metadiscursivas pendem mais para o locutor, focalizando representações suas a respeito de seu papel discursivo de instanciador do texto, como: qualificação ou não para discorrer sobre um tópico; grau de interesse ou envolvimento com o tópico sobre o qual fala; caracterização de seu papel sócio-institucional de que se vale para desencadear sua fala; atribuição a si mesmo ou delegação a terceiros do foco enunciativo, seja para respaldar suas opiniões, seja para eximir-se da responsabilidade sobre o que diz. Geralmente nesses casos há marcas de primeira pessoa, que reportam o texto à instância enunciativa, representando-a metadiscursivamente na materialidade textual, como em (06):

- (06) Doc. olhe o: presidente o secretário e o tesoureiro do sindicato ... eu tenho impressão que não são cargos vitalícios né?

⁵ Dada a grande extensão dessas partes, não foi possível transcrevê-las aqui. Apresentamos, portanto, apenas o segmento parentético.

- Inf. não ... aliás a essa questão eu devo dizer que a que: **me parece** ... os: presidentes são: eleitos por um período de três anos ... findo esse período ... se procede ... a uma eleição ...
(NURC/REC – DID 131)

O envolvimento do locutor com as informações tópicas que processa pode emergir no texto, como verificamos no exemplo acima, por meio de parênteses metadiscursivos modalizadores epistêmicos. O parêntese *me parece* coloca em primeiro plano uma referência ao julgamento feito pelo enunciador sobre o conteúdo do enunciado tópico *eu devo dizer que os presidentes são eleitos por um período de três anos*, no que diz respeito à sua condição de ser verdadeiro. Nesse sentido, tal parêntese deixa entrever uma função textual, pelo fato de relativizar o teor de certeza sobre a veracidade desse enunciado. Por sua vez, desempenha também uma função interacional, exatamente porque essa relativização orienta o interlocutor sobre a possibilidade de ser ou não verdadeiro o conteúdo do enunciado sobre o qual incide a modalização.

Um outro caso representativo dessa imersão do locutor no texto é o da explicitação do foco enunciativo a partir do qual são promovidos os sentidos do texto. É o que observamos no primeiro parêntese de (07). Dentre as razões que arrola para a mulher ter uma profissão pensando no futuro, a Informante fala da incerteza de um bom casamento, do ponto de vista financeiro. Nesse momento, encaixa o parêntese *eu tô falando na posição de esposa*, demarcando sua situação na instituição casamento e elegendo-a como perspectiva que assume para processar os enunciados tópicos circunvizinhos à inserção parentética. No segundo parêntese de (07), temos outro tipo de metadiscursividade, ainda com foco no locutor, que é o da expressão de juízo de valor sobre o que está sendo dito.

- (07) Inf. naquela altura dos acontecimentos quando nó/nós éramos ... jovens ... quem nos orientou ... nos fez ver a necessidade de abraçar uma profissão liberal ... pelos fato da: primeiro da insegurança no futuro ... que ninguém sabe o que realmente será ... futuramente ... se a gente vai ter pais que POSSAM ... dar a mão ... se a gente vai CASAR e vai ser bem-sucedida no casamento ... o marido ... **eu tô falando na posição de esposa** ... o marido teria uma situação financeira CAPAZ ... de sustentar ... uma família ... nos padrões que a gente imaginava ... então toda todos esses condicionamentos levaram ... a **naquela época que eu considero até muito avançada** ... uma idéia de que a mulher precisava TAMBÉM se preparar para um futuro ...
(NURC/REC – DID 078)

No contínuo da tipologia funcional do metadiscorso entre parênteses que estamos traçando, a terceira classe é integrada por procedimentos com função fortemente interacional, de referências metadiscursivas ao próprio intercâmbio comunicativo entre locutor e interlocutor: manifestações de acordos ou desacordos de opiniões; evocação de conhecimento partilhado ou de garantia de inteligibilidade do que está sendo dito; qualificações ou desqualificações da figura do destinatário, com conseqüentes construções de imagem negativa ou positiva do interlocutor (Ver exemplo 01). Na maioria das vezes essas referências são endereçadas ao interlocutor, instaurando um contato com ele:

- (08) Inf. a demanda de moeda é sinônimo de retenção de moeda de guarda de moeda no bolso ... de necessidade de moeda ... **raciocinem assim** ... quanto na média ... ele [um assalariado] vai ter de moeda ... em média quanto ele vai ter no bolso?
(NURC/SP – EF 338)

O parêntese em negrito tem uma expressiva função interacional fática, de envolver o interlocutor, conclamando-o a acompanhar a linha de raciocínio que vai sustentar a progressão do tópico.

Esta terceira classe metadiscursiva corresponde, na classificação de Borillo (1985), à modalidade de intervenção metadiscursiva que faz referências a condições enunciativas, em que locutor e interlocutor precisam se assegurar das possibilidades de intercâmbio verbal. Borillo (1985) adverte que, em casos desse tipo, o enunciado metadiscursivo não se refere direta ou indiretamente ao que é ou vai ser dito, mas sim à maneira como o conteúdo da mensagem é transmitido e recebido. Conseqüentemente, podemos dizer que a sua função textual é bastante tênue, pois restringe-se a indiciar a gestão do texto em termos de eficácia comunicacional.

Considerando que, de acordo com o princípio de gradiência na conjugação das funções textual-interacional, as categorias de fatos lingüístico-textuais não se recortam de forma estanque, comentamos a seguir uma ocorrência de parêntese metadiscursivo que intersecciona as classes dois (predomínio de foco no locutor) e a três (maior tendência do foco no interlocutor).

- (09) Doc. como é que são as marcações no estado?
L1 - como é que são as marcações no estado ... **bom você devia perguntar isso ao técnico e não a mim eu sou eu sou apenas ... um: um usuário das marcações** eu acho que aqui nós já temos certas estradas relativamente bem sinalizadas ...
(NURC/SSA – D2 98)

Uma vez introduzido, pela pergunta do Documentador, o tópico discursivo *marcações de estradas no Estado da Bahia*, L1 o reitera, adiando por instantes o pronto atendimento da informação solicitada. Antes de dar sua resposta e iniciar propriamente o desenvolvimento do tópico (a partir de *eu acho que ...*), o Informante introduz um segmento parentético, no qual estabelece um contraponto entre a qualificação positiva do interlocutor L2, que é *técnico* no assunto, e uma auto-desqualificação (*sou apenas um usuário das marcações*) para discorrer sobre o tópico discursivo proposto pelo Documentador. O parêntese volta-se, desse modo, tanto para o locutor quanto para o interlocutor, estampando o jogo de representações de papéis sociais (*técnico x usuário*) que perpassam a interação entre L1 e L2, neste ponto do diálogo. Tais representações têm repercussões no processamento do texto, já que o falante, por um mecanismo de proteção de face decorrente de sua desqualificação para abordar o tópico, antecipa um “aviso” de possível elaboração precária de sua resposta.

Finalmente, na quarta e última classe de metadiscorso parentético, agrupam-se as referências a contingências de realização do próprio evento comunicativo. Nós as consideramos como de manifestação máxima da função interacional porque elas se particularizam por um processo de negociação entre os participantes do evento, quanto a fatores da situação sócio-comunicativa, no âmbito da qual se processa o intercâmbio textual-interativo.

Verificamos que, em situações mais ritualizadas, evocam um contrato de fala previamente firmado ou pressuposto, que orienta inclusive o desempenho dos papéis discursivos dos interactantes. No corpus do NURC, por exemplo, de entrevistas para coleta de dados de língua falada, cabe ao Documentador uma participação menor, e definida a priori, de propor temas para o Informante e alimentar-lhe a fala, garantindo um volume significativo de material para estudos. Compete ao informante corresponder

a essa expectativa, desenvolvendo os tópicos que lhe são colocados. As interferências do Documentador para sugestão de tópicos, freqüentemente em formato de Perguntas, são metadiscursivas precisamente porque referenciam a atividade discursiva a ele conferida pelas regras contratuais da entrevista. Porém, na dinâmica da entrevista, principalmente em inquéritos do tipo DID, abrem-se parênteses de um diálogo entre o Informante e o Documentador, a respeito do tópico a ser tratado. São casos como esses que estamos levando em conta nesta quarta classe de metadiscursividade parentética, como em (10):

- (10) Doc. **ó J. você poderia falar de outros tipos de construção além da casa?**
 Inf. **ó P. você deve ter notado que:: ... eu mal consegui para o GASTo para construção da minha casa ... então falar de outro tipo de construção é um pouco mais difícil**
 Doc. () **sem precisar ... descrever com clareza ... entende?**
 (NURC/REC – DID 004)

Para dar seqüência ao tópico em curso – *construção* – o Documentador, no exercício de sua atividade discursiva, introduz um novo aspecto desse tópico (*outros tipos de construção*). Nesse procedimento metadiscursivo de gestão do diálogo, ocorrem os seguintes recursos de auto-reflexividade discursiva: o emprego do verbo *falar*, designador do ato verbal requerido do entrevistado, e a qualificação desse ato em termos de um caráter não detalhista a ser conferido à resposta do Informante (*sem precisar ... descrever com clareza*). Essa qualificação decorre, interacionalmente, da reação do Informante à proposta tópica que lhe é feita, na qual também são registrados os procedimentos de nomeação do ato verbal (*falar de*) e do tópico (*outro tipo de construção*), bem como a qualificação desse ato, na perspectiva do entrevistado (*é um pouco mais difícil*), apoiada em argumento relacionado com o teor da elaboração tópica dada ao segmento textual anterior, centrado na construção da casa.

Se, em situações ritualizadas, já constatamos essa alternância de turnos metadiscursivos que materializam negociações que têm como pano de fundo um contrato de fala prévio, em situações não ritualizadas, como a da conversação, há a construção dinâmica de uma espécie de contrato de fala, que se vai firmando e mesmo se modificando no decorrer da interlocução. Nos inquéritos do tipo D2 do NURC, em que dois Informantes conversam entre si, sob a batuta do Documentador, a distribuição da palavra não é normatizada – o que vai propiciar uma negociação local de turnos, sobretudo nos pontos de sobreposição de vozes, como em (11):

- (11) L1 - todas as pessoas que trabalham com o Sílvio Santos os artistas e tudo ... todas essas pessoas testemunham que ele paga na hora paga muito bem ... e é muito bom é um:: sob (qualquer) ponto de vista ...
 [L2 - ele é uma boa pessoa ... apenas eu lamento que não haja ... ()
 [L1 - sob o ponto de vista ... **deixa eu dizer** ...
 L2 - acaba ...
 L1 - **deixa eu terminar** ...
 L2 - depois eu tenho ()
 L1 - sob eu eu lamento muitas coisas mas eu estou expondo o que se diz dele ...
 (NURC/SP – D2 333)

Os dois parêntese do exemplo (11) desviam-se do tópico sobre *opiniões a respeito de Sílvio Santos* para focalizarem a disputa de turnos entre L1 e L2. L1 acusa as

interrupções de sua fala por L2, interpolando no tópico segmentos metadiscursivos de tentativa de manutenção de sua vez de falar, e estabelecendo pontualmente uma norma de repartição de turnos.

A contrapartida textual dessa modalidade de metadiscurso proeminente interacional reside apenas no direcionamento a ser dado ao texto, quanto à seleção de tópicos, à natureza de sua abordagem, à distribuição de turnos, em função dessas negociações.

Concluindo, reiteramos, com base no conjunto de dados analisados, que a especificidade de o metadiscurso referenciar diversos fatores da atividade enunciativa, numa auto-reflexividade discursiva, diferenciando-se por isso da modalidade de referência tópica, possibilita a sua atualização por meio da estratégia de parentetização, já que esta se caracteriza por instaurar um desvio do tópico discursivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTEN, A. Ellipsen, Anakoluthe und Parenthesen. *Deutsche Sprache*, n.4, 1976.
- BORILLO, A. Discours ou métadiscours?. *DRLAV*, n.32, p. 47-61, 1985.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
- JUBRAN, C. C. A. S. Para uma descrição textual-interativa da parentetização. In: KATO, M. (org). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, v. V, 1996. p. 339-354.
- _____. Especificidades da referência metadiscursiva. In: KOCH, I. G. V. et al. (orgs). *Referência e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 219-241.
- _____. A perspectiva textual-interativa. In: _____ e KOCH, I. G. V. (orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP. V. I, 2006. p. 27-36.
- KOCH, I.G.V. et al. Proposta teórica do Grupo de Organização Textual-interativa do Projeto de Gramática do Português Falado. Mimeo. 1992.
- MONDADA, L. e DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência. In: CAVALCANTE, M. M. et al. (orgs). *Referência*. São Paulo: Contexto. p. 17-52.
- RISSO, M.S. Marcadores discursivos basicamente seqüenciadores. In: JUBRAN, C. C. A. S. e KOCH, I. G. V. (orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP. V. I, 2006. p. 427-496.
- TENANI, L. E. *Marcas prosódicas de inserções parentéticas*. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística. Área de Concentração: Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade de Campinas, Campinas.

